

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

## A Educomunicação como um Processo para a Construção do Conhecimento<sup>1</sup>

Bruna Aparecida Dal Piáz Danelli<sup>2</sup>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do RS  
Ijuí, RS

### Resumo

Este artigo discute a interface da comunicação e da educação e traça a trajetória de como os conceitos foram evoluindo até o debate contemporâneo sobre os estudos de educomunicação. Pesquisadores procuraram ao longo de um processo estabelecer uma relação entre os dois campos, para compreender como eles podem acrescentar saberes ao sujeito, que cada vez mais necessita de informação e busca por conhecimento. Ao longo do estudo, vários estudiosos trouxeram contribuições que ajudaram a construir a teoria que pensa a educação associada à comunicação e que se utiliza das tecnologias para a mediação dos conhecimentos dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Comunicação; Educação; Ecossistema Comunicativo; Educomunicação;

### Introdução

Os séculos XX e XXI trouxeram mudanças na forma de pensar o receptor, que anteriormente era visto como um ser alienado e desprovido de criticidade sobre o que via, especialmente, nos meios de comunicação. A partir disso os estudos que foram se desenvolvendo ao longo do período mostraram que o indivíduo não é passivo.

O mundo contemporâneo caracteriza-se pela sociedade da informação, o que propiciou avanços em diferentes áreas e condições mais favoráveis de vida tanto física como intelectual. As tecnologias inseridas cada vez mais no cotidiano auxiliam o sujeito que busca informação e conteúdo de forma rápida, pois com o avanço proporcionado, a rapidez como tudo acontece, acelera os processos e os indivíduos precisam estar conectados para que esta tecnologia os informe por meio da mediação sobre tudo o que

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GT 3 Comunicações Científicas: Perspectivas Teórico-Metodológicas, do II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação - Comunicação Social - Habilitação Jornalismo – Unijui - Bolsista Probic/Fapergs. email: [bruna.danelli@unijui.edu.br](mailto:bruna.danelli@unijui.edu.br)

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

acontece. Por meio do toque de um dedo, um mundo de possibilidades se abre para que se possa realizar o que se precisa buscar.

Por meio dessas tecnologias o indivíduo pode ter acesso aos conteúdos e produzi-los, o que caracteriza um sistema de comunicação em que o sujeito pode ser o emissor e receptor ao mesmo tempo, produzindo conteúdo à medida que o recebe, o que dá ao receptor um caráter ativo. O estudo realizado pretende mostrar como esse processo de inserção das tecnologias está sendo utilizado como uma alternativa para a busca do conhecimento, do diálogo e a interação, principalmente na área da educação. É na escola que essa referência deve ser transmitida e realizada para que o novo indivíduo que está se formando utilize esses recursos não somente para o lazer e sim, se torne um cidadão crítico, e busque por meio da mediação aparatos para a construção do conhecimento.

## Trajatória dos Estudos da Educomunicação

No início do século XX, as teorias que explicavam os meios de comunicação eram baseadas na ideia de que, as mídias tornavam os sujeitos passivos, como no caso da “teoria hipodérmica”. Outras como a “teoria crítica” mostravam que os meios eram alienantes e as pessoas aceitavam tudo o que se vendia. É dessa forma, que se começou a criticar as mídias, principalmente a televisão. O sistema pensado para aquela época era aquele em que o emissor utilizava o meio para difundir a mensagem e o receptor, a recebia. Às vezes, dava o retorno sobre o que tinha refletido sobre a mensagem.

Nos anos de 1980, começaram os primeiros estudos para outros modelos de interpretar as mídias. Jesús Martín-Barbero mostrou que existiam mediações nos processos de recepção das mensagens. Ele começou seus estudos com três hipóteses que interferem no modo em que os receptores refletem os conteúdos das mídias. Conforme Martín-Barbero (1987, p. 233) seriam “a cotidianidade familiar, a temporalidade social e a competência cultural”, os motivos, para que o sujeito olhasse de outra maneira os meios de comunicação.

Na América Latina, Mário Kaplún, foi um dos pesquisadores a pensar a comunicação juntamente com a educação. Kaplún também afirmava que a forma de

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

recepção das pessoas não era ignorante e pacífica. Pois o modelo antes representado somente depositaria a informação no receptor e, ele não teria a capacidade de reflexão.

El emissor es el educador que habla frente a un educando que debe escucharlo pasivamente. O es el comunicador que "sabe" emitiendo su mensaje (su artículo periodístico, su programa de rádio, etc.) desde su propia visión, con sus propios contenidos, a un lector (u oyente o espectador) que "no sabe" y al que no se le reconoce otro papel que el de receptor de la información (Kaplún, 1996, p. 24).

Martín-Barbero afirmava que a mediação era o ponto principal, a partir das mensagens enviadas, as pessoas poderiam interagir com as outras, refletir, criticar. E não mais pensar o conteúdo como principal, pois o mais interessante é fazer com que os indivíduos reelaborem a mensagem conforme o seu entendimento, ajudando no desenvolvimento crítico da sociedade.

A verdadeira proposta do processo de comunicação e do meio não está nas mensagens, mas nos modos de interação que o próprio meio – como muitos dos aparatos que compramos e que trazem consigo seu manual de uso – transmite ao receptor (Barbeiro, 2002, p. 55).

No campo da educação, o educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire, mostrava-se a favor de uma pedagogia crítica e denominou o sistema escolar como bancário, pois afirmava que era alienante. Freire utilizava o termo dialogicidade, como forma de resolver grandes problemas, principalmente, o diálogo entre professor e aluno. Ele propôs que cada pessoa construiria seus saberes através das relações e da sua curiosidade. O mesmo autor afirma que, “o conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização crítica destas relações” (Freire, 1977, p. 36).

Anteriormente existiam algumas tecnologias, que também foram utilizadas por alguns educadores em sala de aula e que não foram aceitas. O preconceito com as mídias e, principalmente, com o acesso de informações era um ponto desfavorável para quem estava no poder. Com informação o povo pensa, reflete e critica quem esta no domínio. Exemplo da implantação das tecnologias, como mediação na sala de aula, foi

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

para o educador, Célestin Freinet, que levou a tipografia para a sala de aula e realizou com as crianças um jornal. Ele também ousou e trouxe para sala de aula, o ensino da língua francesa popular, diferente do francês da literatura francesa. Segundo Ismar de Oliveira Soares, Freinet “defende a interação dos alunos de acordo com o contexto que vivem e para isso ele trabalha com a imprensa na escola” (2012). O uso da tipografia e o ensino do francês popular foram os motivos para que, O Ministério de Educação da França eliminasse sua licença para continuar dando aulas.

A partir das novas formas de pensar a comunicação, a educação e o avanço das tecnologias, começaram a surgir nos anos 80, na América Latina, os primeiros estudos sobre a educomunicação. A prática da interação com as primeiras tecnologias já tinha sido realizada, como o exemplo de Freinet. Agora, era preciso inserir novamente essas práticas na educação, pois se estava avançando as tecnologias e, mostrar que essas relações de diálogo eram necessários no fazer pedagógico, para a troca de conhecimentos.

No Brasil as primeiras pesquisas sobre educomunicação, foram realizadas pelo núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo (NCE-USP). De acordo com o NCE, o termo passou a descrever este novo campo de:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, execução e avaliação de produtos e processos voltados para a criação e desenvolvimento de ecossistemas comunicativos abertos e criativos, em espaços educativos (formais, não formais ou, mesmo, informais), mediados pelas tecnologias da informação, mediante uma gestão democrática e compartilhada de tais recursos, tendo como meta a ampliação do coeficiente comunicativo dos sujeitos e a prática plena da cidadania (Soares, 2002, p. 24).

O professor Ismar de Oliveira Soares foi um dos primeiros a estudar no Brasil, este novo campo de intervenção social. Ele acredita que a educação e a comunicação podem relacionar-se, principalmente, quando propõe que haja dentro do ambiente escolar “ecossistemas comunicativos”. Dentro da sala de aula, professor e aluno devem manter relações de diálogo, conversar sobre o que lhes interessa e o ambiente tem que proporcionar oportunidades para que as relações sejam próximas e que ninguém sinta

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

medo de expor as suas ideias. Ainda, segundo Soares (2011) a educomunicação como interface reconhece o direito universal à expressão, ou seja, contribui para que se possa desenvolver a livre expressão utilizando-se das tecnologias, como refletir, falar, criticar, e exercitar a cidadania em público.

A ideia proposta por Soares vem ao encontro do que pensa Paulo Freire, que acredita que a dialogicidade entre educador e educando deve prevalecer, pois o conhecimento deve ser construído junto. O professor não só ensina, mas juntamente com o aluno, criam diversas possibilidades para a construção dos saberes. Freire mostra a perspectiva de que: “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados” (1977, p.69).

## **As Tecnologias Mediando à Produção do Conhecimento**

A partir do século XXI, com o constante avanço das informações, proporcionada especialmente pela internet e mais precisamente da Web 2.0, faz gerar um sentimento no receptor, que não vai mais ver e refletir e até vezes criticar o que está se fazendo nas mídias, ele, agora, pode ser o emissor, o produtor de informação dentro da sociedade digital que funciona como rizoma repleto de multiplicidades de possibilidades, como tratado por Deleuze e Guatari (1995).

A educomunicação que foi pensada primeiramente como a educação para os meios, agora nesse contexto de sociedade de informação foi repensada como interface, como relação entre a comunicação e educação, ambas devem “andar” juntas. As TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) associadas aos ecossistemas comunicativos geram as possibilidades para expressão, tanto de alunos, professores e da educação. A comunicação e as tecnologias estabelecem as teias de relações, de possibilidades de conteúdos e interação e são propostas para que a escola consiga trazer para o seu ambiente, favorecendo a todos.

As tecnologias apresentam dois lados: vantagens e desvantagens, e por isso, é preciso que a escola no espaço da aula auxilie juntamente com as famílias sobre como



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

utilizar-se deste meio como forma de aprendizado. Grande parte do acesso a essas tecnologias se dá fora de ambiente escolar. É interessante mostrar a educação digital em meio a tecnologias multifacetadas para a utilização conscientizada, de que não foram criadas somente para o lazer, mas sim para o conhecimento. Ismar Soares mostra que as tecnologias não ensinam, mas devem ser vistas como mediação e, sobretudo, na escola elas têm papel de estimular crianças e jovens que já estão inseridos em um mundo digital. Para ele, “com relação às tecnologias, o que importa não é a ferramenta disponibilizada, mas o tipo de mediação que elas podem favorecer para ampliar os diálogos sociais e educativos” (2011, p.18).

## Práticas Educomunicativas

Com os avanços das tecnologias e as crescentes mudanças na forma de como utilizar as tecnologias em sala de aula, surgem muitas propostas buscando a educomunicação para promover nas escolas a utilização destes meios, visando à construção de conhecimentos entre educador e alunos. Dois projetos são realizados no curso de Comunicação Social, na Universidade regional do Noroeste do Rio Grande do Sul (Unijuí), com o propósito de trabalhar a comunicação na interface com a educação.

O projeto Rádio na Escola vem sendo desenvolvido desde 2008 pela Unijuí e 36ª CRE e Secretaria Municipal da Educação e envolve alunos e professores de ensino fundamental e médio de escolas da rede pública. Consiste na implantação de emissoras internas de rádio nas escolas, a fim de contribuir para a construção do conhecimento e o exercício da cidadania.

No período de realização do projeto são implantadas rádios nas escolas, obtendo bons resultados no desenvolvimento da leitura, escrita e oralidade. Professores e alunos se mostram favoráveis à implantação das rádios. Isso desperta a curiosidade e a vontade de querer participar. Os alunos utilizam a rádio para transmitir música, buscar informações dentro e fora da sala de aula. Santos e Raddatz mostram que essa iniciativa faz com que haja a colaboração dos alunos. “Todos são convidados a participar da programação, não só como ouvintes, mas como colaboradores, levantando ideias,

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

sugerindo temáticas, músicas e dando sua opinião, ajudando assim na construção de programas cada vez mais participativos” (2012, p.12).

O projeto Rádio na Escola, através da sua metodologia de ensino conseguiu realizar a prática de ecossistemas comunicativos dentro do ambiente escolar envolvendo não somente o aprendizado, mas como a troca de saberes entre alunos, professores e a escola também. Santos e Raddatz acreditam que,

Essa democratização ocorre através da educomunicação, a troca de informações é intensa, onde alunos aprendem com professores; professores aprendem com alunos; alunos aprendem com alunos; a comunidade aprende com alunos e assim por diante, formando o ecossistema comunicativo (2012, p.13).

O projeto: Mídia, Tecnologias e educação: modos de aprender e ensinar é desenvolvido desde agosto de 2010. Baseado na Sociologia compreensiva de Michel Maffesoli (1988), a metodologia baseia-se em técnicas que propiciam a observação do cotidiano e permite ao pesquisador a liberdade de agir como um repórter que investiga, indaga, discute e socializa o resultado dessa discussão, gerando informação e conhecimento.

No início (agosto de 2010 a julho de 2012), o projeto levou a proposta da educomunicação até as escolas para compreender como elas utilizam as tecnologias dentro de sala de aula. Como o contexto atual utiliza-se das TICs, é interessante entender como a relação da tecnologia e a educação se expressa nesse meio que tradicionalmente fazia pouco uso de meios de comunicação. Participaram ao longo do projeto quatro escolas, sendo, três da cidade de Ijuí e uma de Augusto Pestana. Ao todo, o grupo que o projeto abrangeu foi de 200 crianças, adolescentes e jovens. As escolas que se interessaram em discutir a questão da mídia e das tecnologias de informação e comunicação no processo de educação eram de ensino público e particular.

O projeto realizou atividades com professores e alunos, além de observação, depoimentos, acompanhamento nas escolas, foram aplicados questionários, para professores e alunos, com o intuito de entender como a relação comunicação,

# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

tecnologias e educação estava sendo realizada, se havia ou não dificuldades no processo de aprendizagem com as mídias e quais seriam os resultados da pesquisa.

Ao final do projeto que se deu em julho de 2012, a análise foi realizada e compreendeu os seguintes resultados: quanto aos professores, que deram depoimentos e responderam questionários, foi constatado que eles são a favor da utilização das TICs em sala de aula, a motivação feita por elas motiva os alunos a pesquisarem e produzir o conhecimento. Porém, eles sentem dificuldade em manusear as tecnologias, por serem de uma geração que não cresceu utilizando estes meios, diferente de seus alunos que fazem isso com facilidade e auxiliam os professores, quando estes tem dificuldade em sala de aula.

A análise dos alunos mostra o contrário do resultado da pesquisa com os seus professores. Eles fazem o uso das tecnologias frequentemente, passam grande parte das horas do dia utilizando-as. Quando o projeto levou as TICs para dentro de sala e após serem feitas as atividades com elas, os alunos se manifestaram a favor do seu uso; e que isso serviu de motivação para a pesquisa e a compreensão de conteúdos. Contudo, a maioria deles, aproveita-se das mídias como entretenimento e não como forma de buscar o conhecimento.

O resultado geral, sobre a pesquisa, é de que o uso das mídias ainda está distante da prática cotidiana. Mesmo com o interesse de trabalhar as mídias na sala de aula e sabendo do valor que elas podem agregar às aulas, a incorporação das TICs é lenta. Falta ainda, professores e alunos entenderem que o emprego das mídias pode ser utilizado em todas as pesquisas porque dinamiza o ambiente de sala de aula, promovendo a discussão e socialização das ideias, fazendo com que alunos e professores exerçam a cidadania e o espírito crítico.

## Considerações finais

Neste artigo discutiu-se como os estudos teóricos realizados pelas áreas da comunicação e da educação contribuíram para a elaboração dos fundamentos da educomunicação, vindo a ser inserida no cotidiano das escolas cada vez mais por meio





# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

das TICs. É importante ressaltar o avanço que se teve em relação às pesquisas sobre o receptor não sendo mais passivo, vislumbrando oportunidades de buscar os meios como mediação para as transformações que acabaram ocorrendo na sociedade .

As transformações estão acontecendo e, é importante estruturar principalmente as crianças e jovens que estão na escola a saberem utilizar o senso crítico que os torna cidadãos conscientes, pois sobre as tecnologias eles demonstram um apoderamento, por vezes somente para o entretenimento, mas esse já é um grande passo, comparado aos que não nasceram na geração do desenvolvimento das mídias e, que possuem dificuldades quanto ao uso dos meios tecnológicos. Essa utilização das TICs e a possibilidade de expressão devem estar entrelaçadas para que ambos construam o desenvolvimento de diálogo crítico que resulta na busca do conhecimento.

Os projetos realizados e que foram citados neste estudo, servem como uma experiência, pois mostram que as tecnologias aliadas à comunicação e à educação, por meio da mediação, tornam o ambiente escolar motivador o que acaba gerando interesse para o saber. As dificuldades encontradas pelos professores mostram que a prática do uso das TICs cada vez mais deve ser implantada, e mesmo com as dificuldades pelo manuseio deve se tentar trazer para o meio escolar, o que crianças já convivem fora de sala de aula. A escola deve mostrar-se a favor das tecnologias e utilizar o potencial que elas oferecem em benefício do aprendizado. Todo o processo tem as suas facilidades e suas dificuldades. Mais que isso, ao longo da trajetória não se pode pensar em desistir, sobretudo quando já se pesquisou e se comprovou que a prática auxilia. Trazemos para o contexto a educomunicação. Ela já deu grandes passos, na medida em que foi comprovando que aliar as inovações tecnológicas mais a inserção de ecossistemas comunicativos acaba por resultar na fórmula de estímulo ao aprendizado e a expressão do indivíduo. Então por que deixar de lado o que pode contribuir ainda mais no aspecto da educação? É conveniente começar a dar mais passos no que já se vem fazendo com a prática educacional e sem receios utilizar as tecnologias, que muitas vezes são esquecidas no armário, para a busca e construção de novos saberes.

## Referências



# II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS - 27 e 28 de junho de 2013

DELEUZE, Gilles. GUATTARI, Félix. **Mil Platôs**: Capitalismo e esquizofrenia. Vol.1- Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

KAPLÚN, Mario. **El comunicador popular**. 3ª ed. Buenos Aires: Lumen-humanitas, 1996.

MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**: compêndio de Sociologia Compreensiva. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**: comunicación, cultura y hegemonia. México: Gustavo Gilli, 1987.

\_\_\_\_\_. **América Latina e os anos recentes**: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUSA, Mauro Wilton (org.). Sujeito, o lado oculto do receptor. São Paulo: Brasiliense, 2002.

SANTOS, Daniele Jaqueline Lopes dos. RADDATZ, Vera Lucia Spacil. **Rádio na Escola**: educomunicação para a cidadania. Intercom Sul. Santa Catarina, Chapecó, 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Gestão comunicativa e educação**: caminhos da educomunicação. São Paulo: Comunicação & educação, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**. São Paulo: Paulinas, 2011.

\_\_\_\_\_. **Palestra**. I Educom Sul. Santa Maria: UFSM, 25 de maio de 2012.